

COLÉGIO DE APLICAÇÃO - UFRR

FIQUE EM CASA, MAS FIQUE LIGADO!

**QUE TAL FAZERMOS OUTRAS
ATIVIDADES QUE POSSIBILITEM
NOVAS DESCOBERTAS E NOVOS
CONHECIMENTOS?**

HISTÓRIA - 8º ANO

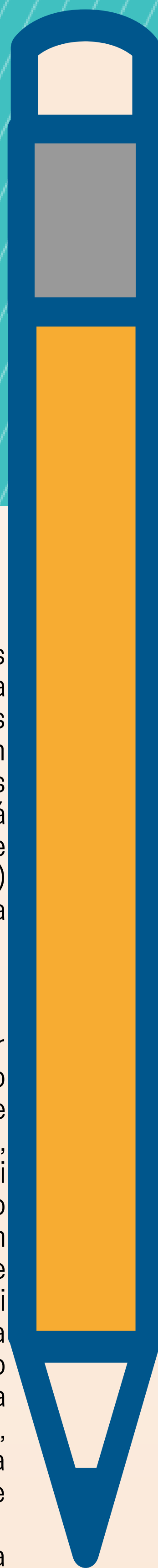
A CULTURA DIGITAL

O que nos dizem os comportamentos nas redes sociais?

As ações e reações em redes sociais são algumas das condutas do personagem no vídeo. Embora pareçam, em uma primeira leitura, triviais, é preciso que estejamos atentos aos significados que podem carregar, sobretudo ao tratarmos com jovens e estudantes. Raquel Recuero (2014) examina as manifestações e os reflexos conversacionais dos já conhecidos comportamentos de “curtir”, “compartilhar” e “comentar”. Roxane Rojo e Jacqueline Barbosa (2015) adicionam à análise desse conjunto a reflexão sobre a conduta de “seguir”.

CURTIR

Segundo Raquel Recuero, o botão “curtir” parece ser percebido como uma forma de tomar parte na conversação sem precisar elaborar uma resposta. Toma-se parte, torna-se visível a participação, portanto, com um investimento mínimo, pois o ator não necessariamente precisa ler tudo o que foi dito. É uma forma de participar da conversação, sinalizando que a mensagem foi recebida. Além disso, ao “curtir” algum enunciado, os atores passam a ter seu nome vinculado a ele e tornam público a toda a sua rede social que a mensagem foi “curtida” (essa mensagem aparece como uma notificação para as conexões de quem “curtiu”). Nesse sentido, “curtir” algo adquiriria uma série de contornos de sentido. Primeiro, seria uma forma menos comprometida de expor a face na situação, pois não há a elaboração de um enunciado para explicitar a participação do ator. Segundo, seria visto como uma forma de apoio e visibilidade, no sentido de mostrar para a rede que se está ali. São duas formas de capital social, focadas na difusão da informação para a rede social e na difusão do apoio/contato entre os dois participantes da conversação (RECUERO, 2014, p. 119).



COMPARTILHAR

Em suas pesquisas, Raquel Recuero observou que o botão “compartilhar”, por outro lado, tem outras funções e valores associados. Sua principal função parece ser a de dar visibilidade à conversa ou à mensagem, ampliando o alcance dela. (...)

Parece-nos que compartilhar algo que seja valorizado pela rede é um valor positivo. Compartilhar uma informação também é tomar parte na difusão da conversa, na medida em que permite que os usuários construam algo que pode ser passível de discussão, uma vez que é de seu interesse, para sua rede social. O compartilhamento também pode legitimar e reforçar a face, na medida em que contribui para a reputação do compartilhado e valoriza a informação que foi originalmente publicada. Embora tenhamos observado, em alguns casos, o compartilhamento para crítica, de modo geral, o compartilhamento parece ser positivo, no sentido de apoiar determinada ideia, um manifesto ou uma mensagem (RECUERO, 2014, p. 120).

COMENTAR

Raquel Recuero

destaca que os comentários, por sua vez, são as práticas mais evidentemente conversacionais. Trata-se de uma mensagem que é agregada através do botão da postagem original, é visível tanto para o autor da postagem quanto para os demais comentaristas, atores que “curtam” e compartilhem a mensagem em suas redes sociais. O comentário, portanto, parece envolver um maior engajamento do ator com a conversa e um maior risco para a face, pois é uma participação mais visível. Isso porque aquilo que é dito pode ser facilmente descontextualizado quando migrar para outras redes através das ferramentas de compartilhamento, de curtida e mesmo de comentário. Essa compreensão do comentário como um risco para a face também leva muitos usuários a desistir de comentar e optar por apenas “curtir” a postagem (RECUERO, 2014, p. 121).

SEGUIR

Para Roxane Rojo e Jacqueline Barbosa (2015, p. 123), o ato de seguir alguém, alguma publicação ou instituição é, dentre outras possibilidades, uma forma de filtrar algo de interesse no meio de um oceano de conteúdos: isso pode se dar em relação à vida de celebridades, como desdobramento das colunas sociais, que já faziam sucesso; a comentaristas e analistas, como quando acompanhamos colunas de periódicos; em relação a produções ou produtores culturais a que se tem apreço ou dos quais se é fã; a assuntos de interesse, etc.

Referências:

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversa e redes sociais no Facebook. Unisinos: Verso e Reverso, XXVIII (68):114-124, maio-agosto, 2014.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ATIVIDADE

1. PENSE NAS SUAS ÚLTIMAS POSTAGENS, VOCÊ REALMENTE FEZ UMA REFLEXÃO? CASO NÃO TENHA REDES SOCIAIS, PENSE NOS SEUS RELACIONAMENTOS: O QUE VOCÊ FALOU DE COLEGAS, AMIGOS OU PARENTES?.

2. APÓS AS REFLEXÕES, ELABORE UM TEXTO E REGISTRE EM SEU CADERNO OU NA SUA REDE SOCIAL SOBRE O TEMA: O QUE NOS DIZEM OS COMPORTAMENTOS NAS REDES SOCIAIS OU NAS RELAÇÕES PESSOAIS?